

O NOVO PHAROL

O NOVO PHAROL. MARANHÃO, TYP. MARANHENSE, 1852.

ANNO I 24 SET - 2 OUT 1852 - NS. 1,2

OBSERVAÇÃO:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

1 8 5 2

SETEMBRO = N. 1

# NOVO PHAROL.

Não tenhas, minha muza, medo delles,  
Vai batenho de rijo, fogo nelles.

( DA VOZ DO BRASIL. )

O NOVO PHAROL, publica-se as Quinta-feiras de cada semana, e para elle subserve-se a 1:500 por trimestre nesta Typographia, na rua do Sól casa n. 17, e na Praça do Açougue velho nas cazas do Sr. Gambôa. As folhas avulças vendem-se á 120 réis cada uma.

Sexta-feira 24 de Setembro de 1852.

## INTRODUÇÃO.

—Tempo de feliz recordação forão esses em que a voz nacional, forte e unizona re-tumbou com geral applauso entre nós, eunuciada pela tuba do Pharol Maranhense.

Já não existe deste campião da liberdade mais do que uma saudóza lembrança do seu passado, os respeitos, e a veneração as cinzas do seu author, a estima, aquelle substituidor, que inda entre nós vive glorioso.

Lembrados desta memoravel epocha, vendo nós a differença della para com a presente, em que os principios politicos são um erro, e a liberdade um phantasma, adoptemos este nome para distinctivo deste jornal, afim de vér se podemos conseguir ao menos um leve arremedo dessa reunião da Provincia.

Naquella epocha, amavéis leitores, nós divididos em dous partidos, estavamos perfectamente extremados, quem não era pela Patria, era contra ella; hoje porem estas cousas se achão tão degeneradas, que torna-se impossivel difinir principios em nós.

Este estado abisma nos no septicismo politico, e o septicismo politico importa na destruição do paiz em que habitamos.

De 1836 para cá tem dactado a epocha da nossa degeneração politica, as diversas parcialidades que governárao, assassinárao as mais puras intencões do coração do politico, mas nenhuma destas parcialidades tem accarretado sobre nós tão grandes males, como seja a facção da Estrella, que perdendo o brio lançou a immoralidade sobre tudo quanto existe!!

Esta facção não poupou meio algum por mais reprovado que fosse para conseguir seus fins; fez do systema eleitoral uma perfeita burla, empregou os meios do morticínio, e da astucia para corromper-nos, pregou ao mesmo tempo o siquarenismo, o liberalismo, as

reformas, a centralização, e mesmo a republica, conforme a occazião, e o momento a aconselhava!!

Maldita Estrella! Que pretendes tú! O que queres de nós?!

Nada mais do que fazer-nos feudatarios do Dezembargador, e de seus agentes.

Pretendes por ventura com o teu reprovado systema apagar de nossos corações, brios, honra, e dignidade nacional em porveito desses arrogantes espertalhões que querem ainda continuar a zombar de nossa paciencia?!

Talvez pois que inda appareça alguma maõ bemfazeja que descarregue um justo golpe sobre ti, e então, Maranhão, tú libertado dessa facção immoral, corrupta, e corruptora, veras surgir para ti uma nova era mais feliz e gloriosa, em que homens melhor intencionados tem de marcar o começo de tua prosperidade.

## O NOVO PHAROL.

—Desanima nos sobre maneira a só ideia de que, o Direito eleitoral, o mais sublime de todos os Direitos dos povos livres, esteja completamente nullificado, significando apenas a grande desmoralisação a que temos chegado.

Nenhum homem, que verdadeiramente saiba considerar o que é uma Patria, e a necessidade de nella viver em liberdade, póde deixar de lamentar o seu futuro, a vista de um presente tão melouho.

O Pharol lamenta, e lamenta com muita razão o quadro desta actualidade, porque não vê nelle senão uma liceança desenfreada do poder em abuzar de tudo para precipitar-nos, uma indifferença do Povo em aceitar quanto lhe queirão impôr contra o direito, a justiça e a razão.

## A Guarda Nacional.

—A instituição da Guarda Nacional tal qual como a considera a Constituição do Imperio, é não só nobre em si, como que para fins mui delicados, como seja para guarda da Constituição e das leis, e para a integridade do Imperio. Ella se compõe dos cidadãos que mais se interessão pela ordem publica, e como tal deve de ser tractada com todo o respeito e consideração devida, e unicamente o governo deverà lançar mão de seus valiosos serviços, quando forem exigidos pelas circumstancias criticas do paiz; porem no caso presente vemos a guarda nacional tão perseguida e violentada, que mais parece um flagello ao povo, que necessidade real de seu serviço.

Com effeito estas cousas comettidas neste tempo, em que se tracta de examinar a administração de S. Exc. o Snr. Olympio Machado, parece de proposito movidas para fazer acarretar sobre elle tão grande vexame.

Que necessidade temos presentemente para serem desta maneira tractados os cidadãos Guardas Nacionaes, fazendo parte da guarnição da Cidade?

Talvez que seja isto para um mero divertimento daquelles que a nossa custa, e com o nosso prejuizo pretendem figurar.

Querem que á força os guardas nacionaes se fardem, não attendem a consideração qualquer, e como? Se muitos mal podem alimentar-se, como poderão gastar diuheiro com fardamento de tanto luxo?!

Desta falta os guardas nacionaes não são culpados, porque andarão os Surs. Commandantes alistando pessoas que não erão qualificadas por falta de rendimentos, crianças, e outras muitas pessoas miseraveis, ao passo que os que tem rendimentos estão na reserva!!!

E por este motivo constantemente os calabouços estão cheios de cidadãos Guardas Nacionaes, ali elles são depositados só porque promptamente não vão roubar para fardarem-se, e porque não deixão seus afazeres, onde ganhão o pão diario, para irem fazer guardas sem necessidade alguma.

E que prizão tem-se destinado para os Guardas Nacionaes!

Consiste esta n'um quarto immundo, onde apenas há um armador, de sorte que um guarda tem licença de armar sua rede, e os mais deitar-se-bão no chão; e se hoje lá tem um pote e um caneco para bberem agua, é isso devido a bondade de um dos officiaes do corpo Fixo, que por misericordia lá o mandou botar para matar a sede daquelles infelizes cidadãos! E que tal!

Temos de tractar desta materia com mais individuação, e uma couza observamos

à S. Exc. o Sr. Vice-Presidente, e é, que sempre temos tido a S. Exc. em muito bom conceito, esperamos por isso nos não deixemos mal em nosso juizo, e que S. Exc. ponha termo á estas couzas;—isto pedimos por gratidão a esse mesmo conceito em que todos temos á S. Exc., e pela estima e respeito com que o temos tractado, pois na verdade não tinhamos mais desejo de voltar á materia.

—Para o n.º seguinte trataremos das eminentes qualidades artisticas do Sr. Germano, e dos acontecimentos da noite de hontem — por hoje apenas publicamos dous Sonetos que foram distribuidos no Theatro por occasião em que o Sr. Germano foi corôado—Ei-los:

### SONETOS.

O. D. C.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

*Germano Francisco d' Oliveira,*

DIGNO CAVALLEIRO DA IMPERIAL ORDEM DA ROZA,

Por occasião do seu debute na noite de 23 de Setembro de 1852, no Theatro—S. LUIZ—do Maranhão.

De prazer entusiasmo arrebatado  
Ousa hoje o teu nome engrandecer:  
Vem oh! Germano, vem, no Palco ter  
Direitos que estranhos te hão roubado.

De Corôas de louros adornado  
Ante nós, vens agora apparecer  
E do Povo que bem te hade acolher  
Espero que serás recompensado.

És digno de Fama e de conceito;  
Pois de a muito ja tens merecimento  
De imitares a Natura tão perfeito.

É Arte de sublime entendimento  
Essa que seguindo com preceito,  
Empregas sabiamente o teu talento.

*Por um seu Amigo.*

Oh! GERMANO sublime, actor fallado,  
És da scena o astro portentozo;  
Teu nome brilha sempre luminoso  
De ricos esplendores adornado.

Qual d'entre os Heroes, Heroe corôado  
Folgarás de prazer, pois és ditozo;  
Tua voz reproduz sôm maviozo  
Que do Povo te tornas adorado.

Si podesse meu est.º dedicar-te,  
Teu nome immortal então seria  
Como a um Thalma, a quem posso comparar-te.

Do prazer, só me resta esta alegria:  
Vêr que aqui vens hoje apresentar-te  
De Setembro em vinte tres, no aureo dia.

# NOVO PHAROL.

Não tenhas, minha muza, medo delles,  
Vai bateado de rijo, fogo nelles.

( DA VOZ DO BRASIL. )

O NOVO PHAROL, publica-se as Quinta-feiras de cada semana, e para elle subscreve-se a 1:500 por trimestre nesta Typographia, na rua do Sol casa n. 17, e na Praça do Açougue velho nas cazas do Sr. Gambôa. As folhas avulgas vendem-se á 120 réis cada uma.

Sabbado 2 de Outubro de 1852.

## O NOVO PHAROL.

### O desembarque de S. Exc.

—Sem duvida alguma o desembarque de S. Exc. o Sr. Dr. Olympio Machado, que teve lugar pelas 8 horas da manhã do dia 27 foi o mais estrondoso que temos visto nesta Provincia.

Desde o momento que S. Exc. saltou do vapor para a galiota e desta para terra tẽ á casa em que foi residir, que não cessarãõ os foguetes e girandolas que de ante mão estavaõ preparados para significar o nosso applauso pela sua desejada vinda, os quaes de mistura com as salvas de artilharia que fazem as continencias do estylo mostrãõ um perfeito quadro da nossa alegria, chegando a tal ponto a influencia publica que mesmo em escaleres o povo foi á bordõ receber S. Exc. ao som de foguetes e de vivas entusiasticos.

Todo esse dia foi de applauso e de satisfação, á noite o povo com duas bandas de musicas percorreo algumas ruas da capital, e foi saudar á S. Exc. na casa em que residia na rua Grande, onde teve occasiãõ de contemplar bem de perto a influencia do publico; depois do que o povo reunido se dirigio á casa do Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro, e lá com todo o enthusiasmo devido o saudou como digno chefe do grande partido liberal.

S. S. dignou-se de acolher os sentimentos do povo, e descendo as escadas de sua habitaçãõ, veio collocar-se á sua frente e tomar parte em seus regosijos.

Depois do povo ter já a sua frente o Sr. Dr. Carlos continuou a percorrer as ruas da Capital saudando não só aos influentes do partido popular, como alguns amigos de S. Exc., e pouco mais das 11 horas terminou-se o divertimento, tendo a notar-se a ordem e o socego que reinou em todo

esse tempo sem que fosse dirigido um só insulto, uma só provocação aos agentes da Estrella apesar das offensas que delles o povo tem recebido. É para que aprendão a ser com elle generosos.

Nós saudamos jubilosamente á S. Exc. por ter sabido grangear a estima do povo Maranhense, a quem com tanto acerto tem administrado justiça; com tal marcha pois temos de ver a S. Exc. em muito alta reputação no Imperio, occupando para o futuro os mais importantes empregos politicos, e brilhante posição social.

Os agentes da Estrella muito de proposito e de caso pensado tem feito *alterar* a noticia de um celebre convenio celebrado na côrte do Imperio, em virtude do qual teem de serem reeleitos alguns membros della, seguindo o mais de maneira tal a não contentar os partidos da Provincia, e com isto elles tem conseguido desgostar algumas pessoas incaperitas, e ao mesmo tempo lançar a desconfiança nas intenções futuras de S. Exc.

Nós porém que bem de perto conhecemos a sedicãõ politica da Estrella que só consiste no embuste, na mentira e outras ninharias do estylo, damos o devido peso a estas boatos, porque conhecemos até onde elles batem, e temos mui robusta fé de que S. Ex. ainda é aquelle mesmo homem tão zeloso de sua reputação politica para se não deixar levar de um grupinho tão insignificante quanto perigoso e desacreditado.

A celebração de um tal convenio só teria por fim o descredito de S. Exc., aliás tão conceituado pelo Brasil inteiro; teria o descredito sim, porque S. Exc. já fez um juizo exacto do caracter politico de taes homens, que já lhe moverão uma guerra injusta sem que S. Exc. desse a menor causa, e tão injusta que só servio de indignar o Povo que assim ouviu ferir-se tão illibado procedimento de S. Exc., em consequencia do que S. Exc. emittio o seu juizo a todos os homens

1 8 5 2

OUTUBRO = N. 2

sensatos da Provincia, e quebrantar este juizo à face daquelles que o ouvirão, e que virão a Estrella lutando tão indignamente com S. Exc. não cabe de certo suppor.

Que proveito vinha à Provincia, e ao Imperio dessa reeleição da Estrella? Nenhum, porque esse grupinho alem de odiado e prejudicial não tem crença alguma politica senão a crença da pança, o governo Central bem conhece os campões da Estrella, e por elles se não pôde interessar attentas as circumstancias das cousas, e porisso não podia obrigar a S. Exc. a assignar um Compromisso contra seu credito politico, e se alguma promessa houve da parte do Sr. Olympio Machado por pedidos do Ministerio, entendemos que é uma dessas promessas feitas mais para se ver livre da importunidade dos Estrellas, do que realidade, pois fazemos ideia como se não veria perseguido o governo central, e S. Exc.

Supponhamos por um momento que um tal convenio se realisa; aceitará a Estrella esse convenio tal qual? parece-nos que não; porque o orgulho entre elles da Estrella é demasiado, e não podem por isso tollerar a quebra da ametade do seu poder, e se acceptarem-no é para o faboquarem, porque elles forjariam daquellas celeberrimas acções falsas, e elles mesmos as apurariam com suas feitiçarias mãos, cujo resultado sahiria todo em proveito delles, e para isso não lhes falta coragem, geito e arte.

De mais a Estrella em relação a Provincia é um grão d'areia solto no grande oceano, e S. Exc. que presa mais o seu futuro e sua dignidade, que os interesses de tres homens não quererá por certo naufragar a vista do porto desejado.

Não, S. Exc. não é aventureiro de Minas que venha fazer sua fortuna no Maranhão, S. Exc. só carece de engrandecer o seu nome nas paginas da nossa historia, e vós só o procuraes enlamear no charco da corrupta Estrella, como o tendes feito com outros que d'aqui saem cobertos de maldição.

## O Convenio.

—A existencia do Convenio é real, a Corte ordenou a esta sua feitura do Maranhão e aos Escravos que nella habitão, que sob sua ordem se fizesse Deputados geraes á taes e taes individuos!!! A Corte do Rio de Janeiro está tão atrevida a nosso respeito, que não nos tracta, e nem nos considera como um povo livre, e sim como sua feitoria a quem se

pode ordenar uma sem rasão e obdecer cegamente, da mesma forma que um violento Senhor faz a seu escravo.

O poder executivo com todo o descaro quebrou a independencia e harmonia dos poderes do Estado, usurpou para si todas as attribuições dos outros poderes, e tem feito tudo a si subordinado; fez da soberania do povo um ente falsario e impossivel, de que apenas nos resta o nome, a ideia e uma confusa lembrança de sua pratica, e agora já passa a ordenar com franqueza os individuos que lhe convem ser Deputados!! É muito arrojo da Corte, é muito escarnecer dos Povos e zombar de sua paciencia; destas e de outras innumeradas violencias e ataques é que nascem as revoluções em todo o tempo fataes ao paiz.

Não queremos agora entrar na analyse miuda desta usurpação da soberania do povo e do atrevimento com que a Corte se apresenta a nos ordenar que façamos Deputados a seu geito, e não conforme nossa vontade, temos na Presidencia desta Provincia um homem assás illustrado e muito bem intencionado, respeitador das leis e do direito do povo, e nelle confiamos muito.

Estão suspensas as gazetas da Estrella a espera da decisão de S. Exc. respeito ao convenio de que se falla, os boatos espalhados acerca delle são com effeito de algum fundamento, porem tambem podemos affiançar que S. Exc. não se comprometteo para garanti-lo.

Breve porem S. Exc. tem de decidir este negocio, porque tambem muito breve está o praso das eleições, mas queremos nos persuadir que à Estrella desta vez descerá do poder para descanso da humanidade.

Uma decisão qualquer S. Exc. tem de dar a estes negocios, sendo em favor da Estrella perdido está S. Exc. porque seu nome e fama tão elevados irão sepultar-se em seu charco e perder-se na região de seus crimes. A Provincia inteira espera que S. Exc. se decida contra as vistas da Estrella, porque ella pesa sobre nós horriavelmente, offende os nossos direitos e deslustra o nosso brio; já temos dado assás prova da nossa adhesão pelas excellentes qualidades de S. Exc., já o defendemos quando a Estrella o accusava, já lhe preparemos um desembarque pomposo como nenhum Presidente tem tido, e temos dado toda a acção ao seu governo e concorrido em fim para a gloria de seu nome.

Não é possivel pois que S. Exc. conhecendo a pecima politica da Estrella, suas exaltadas pretensões e egoismo desmarcado dessa Oligarchia, preste o seu apoio á ella, não, em primeiro lugar está a universalidade dos cidadãos, que os interesses pessoas do mesmo grupo da Estrella.

Está em lidas a Estrella, está suspensa a publicação de seus jornaes, seus clubs todos os dias tomão medidas urgentes e procurão decidir se convem continuar na guerra contra o governo. Miseraveis, é a sombra da morte que os affecta, é a ideia da punição de seus crimes que os espanta, é o terror e medo que os acompanha.

## A Camara Municipal da Capital.

—Esta illustrissima Senhora debaixo da influencia da Estrella tem manifestado tão alto dominio, qual o que tem o Senado do Imperio, que nestes ultimos tempos mostrou-se o quinto poder acima da propria Corôa; a Camara deste Municipio rasgou os limites de sua jurisdicção e passou hoje a ser—Camara Municipal da Provincia—com poderes acima do Presidente, pois que na questão do Sr. Lupercio, já decidida em seu favor por abalisados Jurisconsultos e entre elles o Conselheiro Presidente da Relação, oppoz-se formalmente as ordens do Governo, e solememente declarou que S. Exc. não tinha ingerencia alguma na Camara, que não podia dar-lhe ordens, e se bem disse melhor cumprio, e por esta maneira deixou de dar assento na Camara ao Sr. Lupercio não obstante as terminantes ordens do governo, que acobardou-se á vista de um rasgo de sua desobediencia.

Não pára aqui o poder da Camara, ella tambem invadió a constituição do Imperio, arrogou a si um privilegio exclusivo que lhe é vedado pela mesma constituição, e com isso vai matar um ramo da industria nacional e lançar sobre o povo mais uma Postura vexatoria e tyrannica!!

Ninguém mais poderá exercer o officio de armador de enterros, a Camara vai estabelecer um preço, prestar os ornatos funebres, fundar cemiterio, e dahi por diante temos de ver o povo coberto de um onus o mais terrivel!!

Em primeiro lugar observamos que com essa postura, ou firman da Camara cessão os meios legitimos de viver á muitos paes de familias que o exercem, as pessoas que se verem nesse aperto tem de, por força, entrar para a Camara com a quantia que for designada. Ora o mais certo é sempre nessas occasiões estas pessoas se acharem sem moeda por haverem feito grandes dispendios na enfermidade dos mortos, acontece porém que com os armadores *particulares* elles se aranjão, já por commodidade do preço em

consequencia da concorrência de todos, e já porque fazem os enterramentos a prazos, e alem disso recebem em pequenas prestações conforme as circumstancias de cada um, o que na realidade não pôde acontecer quando a Camara exercer este mister.

A Camara Municipal que temos não é mais nem menos do que a Dictadura de Rozas, faz muito bem, pois que o mesmo Presidente da Provincia a isso tem dado causa não prescrevendo-lhe uma linha de conducta, e não lhe fazendo sentir sua authoridade.

Quando tivermos tempo tractaremos desta materia com mais individuação, por ora apenas podemos tocar nella de leve.

## Theatro—S. Luiz.

—Fieis á promessa que fizemos no n.º anterior do nosso jornal, passemos a mencionar as occorrencias da noite de 23, em que fez seu brilhante debut o insigne actor o Sr. Germano Francisco de Oliveira, bem como as consequencias que se seguirão e odios suscitados por causa da manifestação publica de grande acolhimento e sympathia que se pronunciou pelo artista Brasileiro.

Vencendo os obstaculos levantados pelo Sr. Miró, e por mais *alguem*, que todo o Maranhão bem conhece, obstaculos que revelão o caracter odioso de um, e o caracter pouco sisudo de outro, fez o Sr. Germano o seu debut no Drama intitulado—*A Gargalhada*—, executando o papel de André, em que revelou consummada pericia na arte Drammatica. O Concurso foi immenso, porque immenso tambem era o desejo que nutria a população da Capital de ver trabalhar o nobre alumno do Sr. João Caetano, em cuja eschola aprendeo a exprimir com accento, primor e progressiva perfectibilidade os affectos do coração humano em suas phases de ventura ou adversidade, nos lances de perigo e de dor, ou nas grandes explosões de contentamento, para o que é mister ao Actor não só a sciencia da acção, que determina e regula as diversas attitudes, posições e movimentos que deve operar segundo as diversas situações á que o espirito se supõe transportado, como tambem conhecimento psicologico.

O Sr. Germano pois desempenhou o seu papel de maneira a mais completa, copiando a natureza por tal modo, que levou a ficção a confundir-se com a realidade; tão vivo foi o interesse de que se possuio que os espectadores extasiados proromperão em estrondosos applausos e bravos emittidos de todos os angulos do Theatro. Triunphou esplendida e brilhantemente das difficuldades do papel de

André, tendo não obstante por companheiros de scena uma mãe que fracamente concorreu para o seu triumpho, e uma amante demasiadamente fria, inaccessible ás vivas emoções de affectos e ainda menos capaz de inspira-los, porque os apoucados attractivos com que a natureza a dotou, desvanecidos pelos annos de vida que já conta, levão ao coração do homem o gelo da indifferença.

Terminado o Drama, o Sr. Germano foi chamado de novo à scena e recebido com redobrados applausos, vivas e bravos. Um dos espectadores foi ao palco cingir-lhe a fronte com uma corôa de flores, baixando nesta occasião sobre a Platea uma nuvem de Sonetos.

Porém não se limitou somente a isto a publica ovação do Sr. Germano, porque findo o espectáculo, a Platéa quasi toda composta de nacionaes, acompanhada da Orchestra do Theatro, foi levar á casa o grande Actor, confundindo-se os sons dos instrumentos no fragor dos vivas continuados.

O Sr. Miró despeitado por estas mostras de sympathias que o publico Maranhense na effusão de sua satisfação prodigalisava ao Sr. Germano; impotente para levar a effeito qualquer acto que vá directamente firi-lo, por isso que lhe vota gratuitamente odio mortal, filho de preponderancia que o talento e merito do Sr. Germano conferem á sua mesma pessoa; servindo-se de um pretexto tão mesquinho quanto miseravel, attenta a occasião e as circumstancias; não podendo calcar e esmagar sobre as plantas a grande onda de espectadores que haviaõ invadido a caixa do Theatro, afim de congratularem e abraçarem o Sr. Germano, convocou em um dos dias seguintes os Professores da Orchestra e os reprehendo severamente por terem tido a ousadia de manifestar contente jubilo, fazendo coro com os espectadores, e por terem ido acompanhar o Sr. Germano á casa. A sua faveja (que outra cousa não se pode dizer) ainda não saciada com este acto de loucura e audacia em um estrangeiro, derramando toda a billa de seu coração rancoroso, e dando por pás e por pedras como um verdadeiro mentecapto, dimittio os musicos que mais se distinguiraõ em applaudir e louvar o grande Actor.

O motivo com que o Sr. Miró miseravelmente coonestou o procedimento a que o arrasta o odio que consagra ao merito alheio e a consciencia de sua falsa posição no nosso Theatro, e por conseguinte de sua nenhuma utilidade, foi o haver se a Caixa do Theatro enundado de individuos de mistura com os Srs. musicos contra um artigo do Regulamento interno do mesmo Theatro e porque esta lavasão popular o tinha obrigado a felicitar-se com sua *senhora* em seu camarim,

tornando facil o desaparecimento de algum objecto de valor.

Nós tinhamos muito que dizer ao Sr. Miró em retribuição ao *honroso* stigma que por boas maneiras lança sobre o publico Maranhense, porém a prudencia aconselha-nos que entregamos ao desprezo a triste opinião que faz delle; e valendo-se do cargo que lhe deixamos occupar, procura a drede plantar a desordem entre o nacional e o estrangeiro. É bem conhecida e sabida de todos a hostillidade que exerce contra os empregados nacionaes do Theatro, e o escandaloso patronato que outorga aos seus patricios que taõ deslealmente o aconselhão ás medidas que toma, não trepidando ante ellas, com tanto que possa dar expansãõ a seus rancores; e em vez de procurar firmar e robustecer a harmonia e fraternisação entre os espectadores, seguindo uma conducta judiciosa e prudente, é elle o proprio a insuflar a anarchia, querendo suplantar a opinião publica, e pondo-se em attitude bellica contra aquelles empregados do Theatro que se declarãõ a favor do Sr. Germano. É isto não conhecer a importancia do cargo que lhe confiarão, e delle abuzar de uma maneira apudaz, como provão os factos de que está pejado a sua direcção, para descer à mesquinhãs vinganças.

Nós voltaremos ao assumpto para analysar os actos do Sr. Miró em sua pessima direcção, afim de que o publico Maranhense conheça cabalmente o caracter do homem que quiz punir os Brasileiros empregados no Theatro que o acompanhãõ em sua manifestação de jubilo na noite de 23 de Setembro.

### Post-scriptum.

—Consta-nos que ante-hontem o Sr. Dr. *Afranio* levára para casa a lei do orçamento, para o fim de a mutilar, e assim facilitar mais os embaraços com que ella luta.

—Tambem consta que de proposito a Estrella aconselhára a um tal Lino de Medeiros para assentar praça voluntario no Corpo fixo, afim de alliciar os soldados para. . . . O certo é que esse homem é casado, e empregado da Camara, e da inteira amisada do Sr. Dr. *Maya*, e não sabemos com que precisão foi elle assentar praça. Alerta contra os turbulentos da Provincia!